



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE UBERLÂNDIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE

UBERLÂNDIA

**FACED – FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**Afetividade na inclusão: Desafios e Reflexões na prática docente com estudantes portadores do  
Transtorno do Espectro Autista (TEA)**

**Flaviane Gonçalves Dutra**

**Uberlândia, MG  
2025**

Flaviane Gonçalves Dutra

Afetividade na inclusão: Desafios e Reflecções na prática docente com estudantes portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Affectivity in Inclusion: Challenges and Reflections on Teaching Practice with Autism Spectrum Disorder students

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU como requisito básico para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Dr. Claudio Gonçalves Prado

Uberlândia, MG  
20205

## **SUMÁRIO**

<b>1. Resumo.....</b>	<b>4</b>
<b>2. Introdução.....</b>	<b>5</b>
<b>3. Objetivo.....</b>	<b>6</b>
<b>4. Resultados.....</b>	<b>7</b>
<b>5. Discussão e Considerações</b>	
<b>Finais.....</b>	<b>8</b>
<b>6. Referencias Bibliográficas.....</b>	<b>9</b>

# **Afetividade na Inclusão: Desafios e Reflexões na Prática Docente com Alunos com TEA**

## **Affectivity in Inclusion: Challenges and Reflections on Teaching Practice with Autism Spectrum Disorder students**

Flaviane Gonçalves Dutra<sup>1</sup>

Flavinha.23\_dutra@hotmail.com

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da afetividade na inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e os desafios enfrentados pelos docentes durante o processo ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica de autores que discutem sobre a inclusão, a afetividade e as práticas pedagógicas voltadas para os estudantes com TEA. Como resultados, pode-se observar que a afetividade desempenha um papel de suma importância na construção de um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento dos indivíduos, contribuindo então, de forma direta na sua socialização e aprendizagem. Conclui-se que a formação docente e a adoção de estratégias pedagógicas mais humanizadas são fundamentalmente importantes para a garantia de uma educação inclusiva e equitativa.

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar. Afetividade. Docência. TEA.

### **Abstract**

This work aims to reflect on the importance of affectivity in the school inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) and the challenges faced by teachers during the teaching-learning process. The methodology used was a bibliographic review of authors who discuss inclusion, affectivity, and pedagogical practices aimed at students with ASD. As a result, it can be observed that affectivity plays a crucial role in creating a welcoming environment conducive to the development of individuals, thus directly contributing to their socialization and learning. It is concluded that teacher training and the adoption of more humanized pedagogical strategies are fundamentally important for ensuring inclusive and equitable education.

**Keywords:** School Inclusion. Affectivity. Teaching. ASD.

## 1. Introdução

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido um desafio constante dentro do sistema educacional. Além das adaptações curriculares e estruturais, a relação afetiva entre o professor e o aluno desempenha um papel crucial para promover a aprendizagem e o desenvolvimento social desses estudantes.

O TEA é um transtorno de origem neurobiológica que afeta a comunicação, interação social e o comportamento do indivíduo, podendo apresentar desafios específicos no processo de aprendizagem. Tal condição abrange indivíduos de maneira geral, desde aqueles com mobilidade física reduzida e deficiência intelectual até aqueles que tem uma vida relativamente comum (Ferrari, 2015, p.25). As dificuldades sensoriais são uma característica marcante do TEA, muitos indivíduos experimentam diferentes percepções sensoriais, que podem ou não afetar sua capacidade de processar e responder estímulos ambientais de maneira típica.

A motivação pelo tema surgiu, com os vários desafios e dificuldades que encontrei ao trabalhar com um aluno de cinco anos afetado pelo Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao lidar com este aluno, pude pensar sobre quais as melhores maneiras e recursos para ajudá-lo a alcançar os objetivos em seu processo de aprendizagem. Dessa forma justifica-se a escolha dessa temática pela necessidade de uma discussão qualificada a respeito da educação inclusiva, fazendo-se cada vez mais necessário que a sociedade como um todo entenda o que é o transtorno do espectro autista e como ele afeta e/ou influencia as aprendizagens; além disso, os profissionais que lidam ou lidarão diretamente com estes alunos devem sempre se instruir, buscando se informar e compreender se existem e quais são as regulamentações específicas para a inclusão de alunos com TEA, inteirando-se sobre a importância da inclusão de alunos especiais nas escolas e salas de aula regulares; fazendo-se assim, primordial, reconhecer os desafios docentes encontrados no processo de inclusão desses alunos e como o docente deve trabalhar para garantir uma real inclusão dos discentes afetados por esse transtorno, garantindo-lhes uma educação de qualidade.

A Educação Inclusiva é uma proposta que vem sendo difundida no Brasil há algumas décadas, mas apenas a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) que ela recebeu mais destaque. Esta aponta a construção de políticas públicas para repensar a organização das escolas, conceituando a Educação Especial (EE) e define como seu público pessoas com deficiência, podendo ser auditiva, visual, intelectual, motora, física, múltipla e, ainda, superdotação (Munaretti, 2023).

Toda criança, antes de dar os primeiros passos no ambiente escolar já tem sua autonomia desenvolvida em forma de expressar suas vontades, e é no contato e ambiente familiar que ele desenvolve boa parte da sua capacidade cognitiva. Tal capacidade de representação faz com que ele supere sua consciência sensível, no ambiente escolar, o professor então, se torna o mediador e desenvolverá métodos que auxiliem no desenvolvimento e conhecimento que contribui para a aprendizagem da criança.

## **2. Objetivo**

Este artigo tem como objetivo geral compreender como se dá o processo de inclusão escolar de alunos com TEA, os desafios docentes e a afetividade na inclusão. No entanto é válido ressaltar que a afetividade se constitui como ferramenta essencial para estabelecer relações efetivas e positivas no processo escolar do aluno (Vygotsky, 1991). Assim, em especial aos educandos com necessidades educacionais especiais, a relação entre professor-aluno se torna extremamente necessária para a formação social e intelectual deles, visto que essa parceria facilita o trabalho pedagógico do professor e estimula o aluno em sua aprendizagem.

Nesse contexto surgem as seguintes indagações que nortearam a elaboração desse trabalho: O professor reconhece a afetividade como fator importante no processo de ensino-aprendizagem?

Para que possamos falar sobre a afetividade no processo de inclusão, devemos entender antes de tudo que a escola dispõe de um ambiente rico de oportunidades para que os indivíduos se desenvolvam e aprimorem seus conhecimentos nas diversas áreas. O trabalho escolar se faz importante para que possamos envolver nossos alunos nas questões que são importantes para o seu desenvolvimento, principalmente no campo social com a relação com o meio em que vive e com os sujeitos que nele interagem. Desse modo, a interação é uma condição humana e constantemente estamos nos

relacionando com todos ao nosso redor, partindo do núcleo familiar e se expandindo para as diversas áreas da atuação humana (Damásio, 1997). Essas relações são importantes para que os indivíduos possam construir suas identidades e aprimorem suas capacidades e habilidades, pois o ser humano necessita dessa interação, aprendendo constantemente através do contato e vivência com seus pares.

Assim, a interação e a afetividade entre professor e aluno promovem e colaboram no processo de aquisição do conhecimento, e dependem, principalmente, de como o professor conduz a relação e a convivência com os alunos, fato que não pode ser oculto na instituição escolar, afinal o sucesso do processo ensino-aprendizagem é o centro do interesse de todos que mobilizam o trabalho da escola.

Desse modo, o desafio maior da inclusão está na possibilidade de desenvolver o professor capacitado para tal ação com habilidades específicas para elaborar um trabalho eficaz na escola. A tomada de consciência para elevar a qualidade da educação inclusiva perpassa as políticas públicas para a inclusão, sendo de extrema importância conscientizar os professores também da necessidade de buscarem meios que favoreçam essa capacitação profissional. Além disso, a falta de apoio institucional também pode dificultar a criação de ambientes realmente inclusivos. Assim, é essencial que as políticas públicas priorizem a capacitação dos docentes e a implementação de recursos pedagógicos adequados.

Nesta revisão, propõe-se discutir sobre alguns dos principais trabalhos sobre o tema e verificar o que pode ser feito para a melhoria do processo educativo em escolas inclusivas com base em um levantamento bibliográfico entre autores que também abordaram este tema.

### **3. Resultados**

Para Mattos (2008), a afetividade expressa as vivências e o comportamento de cada indivíduo no relacionamento com o outro, com isso, entende-se que a afetividade é resultado desse sentimento de bem-estar com o próximo. Tal estudo é importante, pois o afeto do dia a dia traz à tona sentimentos e emoções diante do desenvolvimento humano e formativo durante a vida, principalmente se tratando de interações sociais. Almeida (2002) nos mostra que as relações humanas são importantes para o crescimento e desenvolvimento do homem, no qual o autor defende que o meio social é uma circunstância essencial para modelar o indivíduo.

Bezerra (2006, p.26) citando Wallon (1941) afirma que é relevante que a escola ofereça formação intelectual, afetiva e social, de uma forma que dentro da sala de aula, essa formação não fique apenas no corpo da criança, mas também seja lícito em suas emoções, sentimentos e sensações.

Para que ocorra o processo ensino-aprendizagem, o docente precisa saber como despertar estímulos à aprendizagem. Mas, para que tal fato aconteça, é necessário que exista um vínculo afetivo entre docente e educando. De acordo com Sawaia (2003), é nesse vínculo que percebemos o quanto o afeto é importante para o amadurecimento do conhecimento e da prática docente.

O vínculo afetivo entre o professor e os estudantes é importante, como destaca Paula e Faria (2010), e o afeto tem consigo um olhar novo acerca do processo ensino-aprendizagem, logo, acredita-se que a interação afetiva auxilia mais na compreensão e na modificação das pessoas do que um raciocínio passado de forma mecânica.

#### **4. Discussão e Considerações Finais**

O educador atuante em sua missão no processo ensino-aprendizagem tem consciência que não basta simplesmente educar para a afetividade, é necessário educar na afetividade (Sarnoski, 2014). Um educador na sua total consciência da afetividade interligada à construção dos conhecimentos percebe que toda ação se torna uma ação transformadora.

Quando a afetividade é demonstrada em sala de aula temos como resultado experiências positivas e benéficas ao aprendizado do estudante (Muniz, 2012). Por parte dos discentes, também é necessário vir a segurança e confiança no professor, tal ato é fundamental para a construção do processo.

Paula e Faria (2010,) afirmam que a afetividade só é estimulada através da vivência, e a criança necessita ter uma estabilidade emocional para se envolver no processo da aprendizagem. Todo professor em sua experiência também acumula conhecimentos que serão usados tanto em sua prática quanto em sua vida pessoal.

Todo ser humano é dependente de afeto, e dentro da sala de aula, no âmbito escolar, não poderia ser diferente, pois a própria relação que é ali estabelecida requer a presença de afetividade, esta, está presente em todo o lugar, na escola, dentro de casa e nos demais ambientes.

A pedagogia afetiva é a ação de como educadores precisam entender o quanto os sentimentos e emoções do aluno precisam ser levados em consideração, pois isso pode ou não favorecer o desenvolvimento cognitivo com o tal intensamente se relaciona a vida desde o nascimento do indivíduo. Por estas razões, é estritamente importante que o professor saiba de sua responsabilidade, sempre levando em conta os valores morais e as relações sociais de suas práticas. Com isso, fica inegável a importância que nós educadores possuímos na vida do estudante, o professor faz a diferença.

O ensino interdisciplinar se torna o caminho mais adequado a se seguir diante de um estudante autista, dentro disso, o professor consegue procurar adaptações em várias disciplinas para conseguir descobrir em qual tipo de atividade o estudante se encaixa melhor, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem.

O TEA não é apenas uma nomenclatura, é algo que se for estudado com cautela por quem está a vivenciá-la, facilitará seu processo educacional, colocando a afetividade como um processo facilitador no desenvolvimento cognitivo do indivíduo com TEA, e compreendendo as fases de cognição afetiva, fica mais fácil a identificação do caminho que será percorrido.

Um estudante com TEA é muito mais do que apenas aquele matriculado como forma de garantia de direitos, mas um ser, independente de qualquer condição, e está apto a ser analisado mediante seu comportamento e compreendido no meio em que se encontra.

## 5. Referências

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **O que é afetividade?** Reflexões para um conceito. Educação On-line. 2002. Disponível em: [http://www.educacaoonline.pro.br/o\\_que\\_e\\_afetividade.asp](http://www.educacaoonline.pro.br/o_que_e_afetividade.asp). Acesso em: 03. mar. 25.

BEZERRA, Ricardo José Lima. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista didática sistemica**, v. 4, p. 20-26, 2006. Disponível em: <https://furg.emnuvens.com.br/redsis/article/view/1219/0>.

DAMASIO, A. (1997). **O erro de Descartes**: Emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras.

DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, BrasilSecretaria. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. **Brasília, DF: MEC/SEESP**, 2008.

DE PAULA, Sandra Regina; FARIA, M. A. Afetividade na aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 1, n. 1-2010, 2010. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/sandra.pdf>. Acesso em: 03. mar. 25.

FERRARI, Ana Claudia Victorelli. **1contribuições da Psicopedagogia para o Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem da Criança Autista**.2015 - JUNHO |- EDUCAR FCE, p. 25.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. A afetividade como fator de inclusão escolar. **Revista Teias**, v. 9, n. 18, p. 10, 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/download/24043/17012> Acesso em: 03. mar. 25.

MUNIZ, Iana. **A neurociência e as emoções do ato de a prender: quem não sabe sorrir, dançar e brincar não deve ensinar**. Bahia. Via Litterarum editora, 2012.

MUNARETTI, Andreza dos Santos. Formação continuada para inclusão de alunos com transtorno do espectro autista: desafios e possibilidades. 2023. 132 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu - PR.

SANTOS, Dineide Sousa dos et al. A relação afetiva educativa entre o professor e o aluno como artifício facilitador do processo de ensino e aprendizagem, diálogos a partir de Henry Wallon. 2015. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Teologia) – Faculdade EST. São Leopoldo. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/559/1/santos\\_ds\\_tmp363.pdf](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/559/1/santos_ds_tmp363.pdf)>. Acesso em: 4 abr. 2025..

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, n. 20, p. 1-12, 2014.

SAWAIA, B. B. Fome de felicidade e liberdade. In: **Muitos lugares para aprender**: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC - São Paulo: CENPEC/ Fundação Itaú social, Unicef, 2003.

VYGOTSKY, L.S. (1991). **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (4.<sup>a</sup> Ed.). São Paulo: Martins Fontes